

Informações ao paciente da BMJ

Última publicação: Sep 15, 2022

Doença de Parkinson: quais tratamentos funcionam?

Se você ou alguém próximo a você tem Parkinson, pode estar preocupado com o que isso significará no futuro. Mas seus sintomas podem não incomodá-lo muito por vários anos. Quando isso acontece, há tratamentos que podem ajudar a retardar os piores efeitos.

Quais tratamentos estão disponíveis?

A doença de Parkinson afeta a sua capacidade de se movimentar. Um sinal precoce costuma ser um leve tremor em uma das mãos. Com o tempo, você começa a fazer as coisas cada vez mais lentamente à medida que seus músculos ficam rígidos. Você pode perder o equilíbrio com mais facilidade.

A doença de Parkinson ocorre quando o cérebro deixa de produzir uma quantidade suficiente de uma substância química chamada **dopamina**. As células cerebrais precisam de dopamina para enviar mensagens ao redor do cérebro e aos nervos e músculos de todo o corpo.

Não há cura para a doença de Parkinson, mas **os medicamentos** podem ajudar a controlar seus sintomas. **Exercícios, fisioterapia** e outros tipos de terapia também podem ajudá-lo a lidar com os sintomas. Se a doença de Parkinson estiver mais avançada, um tipo de cirurgia chamada estimulação cerebral profunda pode ser uma opção.

Medicamento

Você já deve ter ouvido falar de um medicamento chamado **levodopa**, que é frequentemente usado para tratar a doença de Parkinson. Ele pode ser muito útil para pessoas com Parkinson, mas pode causar efeitos colaterais desagradáveis, que às vezes podem ser graves.

Portanto, os médicos não tendem a prescrevê-lo se os sintomas forem leves. Quando os sintomas se tornam mais graves, a levodopa é o tratamento mais eficaz para a doença de Parkinson.

Outros medicamentos que podem ajudar no tratamento da doença de Parkinson incluem:

Doença de Parkinson: quais tratamentos funcionam?

- **inibidores da monoamina oxidase-B (MAO-B).** Esses medicamentos podem ajudá-lo a se movimentar com mais facilidade e reduzir a rigidez e o tremor
- **agonistas da dopamina.** Os agonistas da dopamina funcionam de forma semelhante à dopamina no cérebro, o que pode ajudar a reduzir os sintomas da doença de Parkinson
- **A amantadina** é um medicamento que foi originalmente desenvolvido para tratar a gripe, mas que mais tarde foi descoberto que ajudava a aliviar os sintomas da doença de Parkinson
- **Os medicamentos anticolinérgicos** podem ajudar a controlar os sintomas físicos da doença de Parkinson, como tremores e sacudidelas.

Esses medicamentos às vezes são usados juntos ou combinados com levodopa e outro medicamento chamado **carbidopa**, que ajuda a levodopa a funcionar melhor.

A maioria dos medicamentos para Parkinson é tomada na forma de comprimidos e cápsulas, embora alguns sejam apresentados na forma de adesivos cutâneos, injeções e comprimidos solúveis.

Todos os medicamentos para Parkinson podem causar **efeitos colaterais**. Seu médico deve discutir isso com você em detalhes. Seu médico também poderá prescrever medicamentos que ajudem a controlar esses efeitos colaterais.

Levodopa

A maioria das pessoas tratadas para Parkinson toma **levodopa** em algum momento. Esse tratamento pode funcionar tão bem que seus sintomas podem desaparecer por algum tempo.

A levodopa é transformada em dopamina em seu corpo. Isso substitui a dopamina no cérebro que é perdida quando se tem Parkinson.

Entretanto, a levodopa pode causar **efeitos colaterais**. Náuseas, vômitos e problemas de sono são os mais comuns. Além disso, depois de tomar levodopa por vários anos, ela pode parar de funcionar tão bem, com os sintomas voltando entre as doses.

A maioria das pessoas também apresenta efeitos colaterais mais graves após cerca de cinco anos de uso da levodopa. O principal problema são os movimentos anormais que você não consegue controlar, como balançar a cabeça, sacudir-se e contrair-se. Essas são chamadas de **discinesias**.

Exercícios e outros tipos de terapia

Pesquisas descobriram que a prática **regular de exercícios** pode ser útil para pessoas com qualquer estágio da doença de Parkinson, melhorando seus movimentos e o que elas podem fazer fisicamente. Os exercícios de fortalecimento que usam pesos cada vez maiores parecem ser especialmente úteis.

Você pode ouvir esse termo ser chamado de **exercício de resistência progressiva**. Outros tipos de exercícios, como Tai Chi e dança, também foram considerados seguros e úteis para pessoas com Parkinson.

Doença de Parkinson: quais tratamentos funcionam?

Você também pode se beneficiar do trabalho com terapeutas treinados para tratar pessoas com Parkinson.

- Um **fisioterapeuta** pode orientá-lo sobre exercícios para ajudá-lo a se movimentar com mais facilidade.
- Um **terapeuta ocupacional** pode ajudá-lo a continuar fazendo coisas que se tornaram mais difíceis por causa da doença de Parkinson. Por exemplo, você pode receber orientações sobre como lidar com a casa ou como continuar participando das atividades de lazer de que gosta.
- Um **terapeuta de fala e linguagem** pode ajudar se você tiver problemas com a voz, fala ou deglutição. Esses problemas são mais prováveis na doença de Parkinson avançada.

Estimulação cerebral profunda

Um tipo de cirurgia chamada estimulação cerebral profunda pode ser uma opção se você tiver Parkinson há muito tempo e não receber mais ajuda suficiente com os tratamentos medicamentosos.

Ele pode aliviar alguns dos sintomas, especialmente a rigidez muscular, os tremores e os movimentos que você não consegue controlar. Mas a duração dos benefícios da cirurgia varia de pessoa para pessoa. Pode ser um ou dois anos, ou pode ser muito mais.

A estimulação cerebral profunda envolve a instalação de um dispositivo em seu peito. Os fios do dispositivo são fixados em uma parte do cérebro afetada pela doença de Parkinson. Os pulsos elétricos do dispositivo estimulam essa parte do cérebro para reduzir seus sintomas.

Você pode conversar com seu médico sobre se a cirurgia seria uma boa opção para você. Mas é importante lembrar que a cirurgia não pode curar a doença de Parkinson. E isso não impedirá a progressão dos sintomas. Provavelmente, você precisará continuar a tomar medicamentos para Parkinson após a cirurgia.

O que esperar no futuro

Ninguém pode dizer com certeza o que acontecerá com você se tiver Parkinson. Cada pessoa é diferente, e a maneira como a doença afeta você pode ser diferente da maneira como afeta outra pessoa.

Algumas pessoas mal percebem os sintomas nos estágios iniciais do Parkinson e levam uma vida plena por muitos anos. Mas os sintomas geralmente pioram com o passar do tempo e o cérebro produz cada vez menos dopamina.

Algumas pessoas também apresentam outros problemas relacionados à doença de Parkinson, como depressão, fadiga, problemas de sono, constipação e redução da capacidade mental. Não deixe de conversar com seu médico sobre qualquer problema, pois pode haver tratamentos que podem ajudar.

É importante manter-se positivo, se possível. Faça exercícios regularmente e continue fazendo as coisas de que gosta. Talvez você também queira participar de um grupo de apoio para pessoas com Parkinson. Todas essas coisas podem ajudá-lo a lidar com sua condição.

Doença de Parkinson: quais tratamentos funcionam?

Se estiver cuidando de alguém com Parkinson, você também pode precisar de apoio. Se achar que não consegue lidar com a situação ou se ficar deprimido, seu médico ou outro profissional de saúde poderá colocá-lo em contato com grupos de apoio e organizações locais que oferecem ajuda.

Informações do paciente da *BMJ Best Practice* de onde esta ficha é derivada e atualizada regularmente. A versão mais recente do Best Practice pode ser encontrada em bestpractice.bmj.com. Esta informação destina-se a uso por profissionais de saúde. Ela não substitui orientações médicas. É fortemente recomendado que você verifique, de maneira independente, as informações contidas neste material e, caso você tenha algum problema de saúde, consulte seu médico.

Consulte os termos de uso completos da BMJ em: bmj.com/company/legal-information. A BMJ não faz nenhuma declaração, condição, justificativa ou garantia, de maneira expressa ou implícita, de que este material é preciso, completo, atualizado ou adequado para quaisquer fins específicos.

© BMJ Publishing Group Ltd 2025. Todos os direitos reservados.

